



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**AMBIENTE ESCOLAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA PARA TODOS, DOCENTES E ALUNOS, NUMA
PERSPECTIVA INTERATIVA.**

GISLEINE APARECIDA ROLIM LOENERT ARAÚJO

ORIENTADORA: ELISÂNGELA DUARTE ALMEIDA MUNDIM

BRASÍLIA/2011

GISLEINE APARECIDA ROLIM LOENERT ARAÚJO

AMBIENTE ESCOLAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA TODOS, DOCENTES E ALUNOS, NUMA PERSPECTIVA INTERATIVA.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da Faculdade
UAB/UNB - Pólo de Itapetininga. Orientadora: Professora
Elisângela Duarte Almeida Mundim

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

GISLEINE APARECIDA ROLIM LOENERT ARAÚJO

**AMBIENTE ESCOLAR: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA PARA TODOS, DOCENTES E ALUNOS, NUMA
PERSPECTIVA INTERATIVA.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

ELISÂNGELA DUARTE ALMEIDA MUNDIM

Orientadora

VASTI GONÇALVES DE PAULA CORREIA

Examinadora

GISLEINE APARECIDA ROLIM LOENERT ARAÚJO

Cursista

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

A meu marido, Gilberto, e meus filhos: Juliane e Gustavo, que com muita compreensão me apoiaram para a realização deste.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por permitir que meus olhos se abram a cada dia de minha vida.

A professora Elisângela Duarte Almeida Mundim, orientadora que com muita sabedoria, competência e dedicação possibilitou uma interação de aprendizagem muito significativa e prazerosa.

A professora Lilian Meire de Oliveira Pinto, tutora presencial do referido curso que com muita competência e dedicação correspondeu ativamente a todos aos questionamentos e dúvidas decorrentes em todo o curso permitindo uma interação entre todos os integrantes.

Dedico também, aos colegas educadores pesquisados, que muito colaboraram, dedicaram e compartilharam momentos preciosos nas horas de estudo.

EPÍGRAFE

Nada do que foi será.
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas, como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente viu há um segundo
tudo muda o tempo todo no mundo
Não adianta fugir
Nem mentir pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar

Lulu Santos – Como uma onda no mar.

RESUMO

ARAÚJO, Gisleine Aparecida Rolim Loenert. Ambiente escolar: espaço de aprendizagem significativa para todos, Docentes e alunos, numa perspectiva interativa.

O objetivo do presente estudo foi investigar os principais entraves que dificultam a interação professor/aluno com o intuito de contribuir para o processo de ensino aprendizagem e através da identificação de pontos relevantes, nas concepções, que possam estimular professor e aluno dentro do espaço escolar, a integrarem nesse processo uma convivência de afetividade no processo educativo levando-os a uma educação de qualidade. A concepção teórica baseou-se nas teorias interacionistas entre professores e alunos. A Epistemologia Qualitativa foi utilizada para compreender as informações construídas em um processo construtivo-participativo. Participaram da pesquisa, professores da rede pública do Estado de São Paulo que trabalham em uma escola de Ensino Fundamental. Os instrumentos metodológicos utilizados foram questionários, roda de conversa e observações. Os conhecimentos produzidos neste estudo contextualizam toda a problemática, lançando subsídios à reflexão aos educadores, possibilitando compreender as situações didáticas em que adotam em sua prática de ensino e que estratégias metodológicas permitem estabelecer uma ponte entre o objeto de conhecimento e os sujeitos aprendentes visando à viabilização do entendimento da escola como espaço de interação e de uma aprendizagem significativa e de qualidade para todos.

Palavras-chave: afetividade, indisciplina, interação e qualidade de ensino.

SUMÁRIO

Resumo	7
Apresentação	9
Capítulo I - Fundamentação Teórica.....	11
1.1 – Afetividade em sala de aula.....	11
1.2 – Interação professor / aluno uma relação possível.....	13
1.3 – Um dos maiores entraves professor / aluno em sala de aula: a indisciplina.....	15
1.4 – A importância da Zona de Desenvolvimento Proximal no processo de interação e inclusão social	18
Objetivos.....	21
Capítulo II - Metodologia	22
2.1 – A pesquisa qualitativa.....	22
2.2 – Contexto da pesquisa.....	23
2.3 – Instrumento metodológico e de pesquisa.....	23
2.4 – Participantes e local da pesquisa	24
2.5 – Recursos materiais.....	25
Capítulo III - Análise dos resultados e construção das informações	28
3.1 – Interação professor / aluno no processo de ensino e aprendizagem.....	29
3.2 – Debatendo a questão disciplinar: um dos maiores focos de entraves na relação professor / aluno	35
3.3 – Analisando as práticas pedagógicas dos professores e suas contribuições para um ensino de qualidade e interativo	37
Considerações finais	54
Referencial Bibliográfico	56

APRESENTAÇÃO

O cotidiano escolar está marcado por uma complexa rede de representações sociais que outorga sentido aos sentimentos, valores e processos vividos por cada um. Os saberes que conferem significados às ações dos professores são compartilhados coletivamente através de diferentes metodologias pedagógicas que possibilitam a circulação das representações sociais na esfera educacional, possibilitando que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

A esse respeito, o presente trabalho de pesquisa tem por objetivo apresentar um estudo dentro do ambiente escolar, destacando- o como sendo o espaço de interação entre professor e aluno através das diferentes aprendizagens de ambas as partes ou que os envolvem.

Verifica- se que a necessidade de uma formação continuada por parte do professor e da busca de novas metodologias, das quais, pode-se citar o uso do computador e de tecnologias voltadas para o âmbito da educação, tem se configurado em um dos entraves bastante comuns entre os professores. Outro ponto marcante são as constantes críticas quanto o sistema de ensino e as questões salariais que envolvem a profissão, fato que causa desmotivação entre professores.

A teoria que embasa este trabalho de pesquisa é a teoria das interações sociais entre professor/aluno e aluno/aluno que se encontram calcadas no Sociointeracionismo e das aprendizagens ocorridas dentro da zona de desenvolvimento proximal.

Nesse contexto, é possível analisar que mediante as interações sociais, permite-se que o sujeito em constante construção e transformação, insira em seu cotidiano novos significados e que na perspectiva interacionista, ocorra intervenções pautadas na construção do conhecimento através da zona de desenvolvimento proximal, que segundo Vygotsky, é na interação entre as pessoas que em primeiro lugar se constrói o conhecimento que depois será intrapessoal, ou seja, será partilhado pelo grupo junto ao qual tal conhecimento foi conquistado ou construído.

Desta forma, a monografia está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica onde enfatiza a importância da interação professor/aluno para promover um ambiente propício a uma educação de qualidade. Esse capítulo busca ressaltar a importância do professor agir como sujeito ativo e mediador recriando o espaço escolar como criativo e afetivo.

O segundo capítulo apresenta a metodologia. Este capítulo é que embasa toda a pesquisa, de cunho qualitativo, e também os procedimentos utilizados. A Epistemologia Qualitativa diferencia da quantitativa por estar mais orientada e direcionada ao desenvolvimento das teorias, numa busca de significados, segundo menciona Gonzalez Rey, (2005) que o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não apropriação linear de uma realidade que se nos apresenta.

O terceiro capítulo refere-se à análise dos resultados e a construção das informações. As informações foram obtidas através de encontros com os sujeitos pesquisados a partir de interações participando dos questionários e debates.

As considerações finais permitem visualizar as interações entre professor/aluno no ambiente escolar e em quais situações interativas são promissoras para uma educação de qualidade e de forma significativa.

Dessa forma, o problema que envolve este trabalho pretende verificar os principais entraves que dificultam a interação professor/aluno.

Sendo assim, numa abordagem científica, a pesquisa visa observar, analisar e abordar aspectos formativos do corpo docente e contemplar questões referentes aos paradigmas acerca da formação docente, apresentando análises e reflexões teóricas à profissão e à formação do professor contribuindo para haja um ambiente favorável ao processo de interação entre professores e alunos.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 – Afetividade em sala de aula.

A relação afetiva professor/aluno em sala de aula é um assunto que tem estimulado interesse no ambiente escolar. Esse elo de interação entre docentes e discentes faz-se necessário como um pilar para o sucesso no processo de escolarização. A aprendizagem deve estar impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo cíclico. Tanto alunos como professores percebem esta importância, mesmo que de forma implícita.

Para Almeida e Mahoney (2007), afetividade refere-se à capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.

Nessa concepção, tanto professores como alunos tentam relacionar-se de maneira satisfatória dentro do espaço escolar. O olhar do educador, neste contexto, é o de estar atento e consciente de suas responsabilidades, mostrando ao mesmo tempo aos seus educandos a necessidade de que se cumpram as tarefas direcionadas e propostas, mas de forma amigável e interativa onde as trocas de afetividade se façam entre ambos. Se os professores souberem investigar as situações de conflitos que possam surgir no ambiente da sala de aula e reconduzi-las de forma que não se tome como pessoal, é o que tornará o ambiente mais propício a troca de saberes e, em contrapartida, os alunos também sentirão prazer em realizar os conteúdos propostos.

No entanto, um fator muito insatisfatório e que ainda é observável é a grande resistência onde o professor tem como conduta, em sua prática didática, querer que seus alunos fiquem estáticos, ou talvez apáticos, apenas observando aquilo que lhe está sendo exposto em sua explanação, e, que em momentos que ele (professor) talvez considere inoportuno quando os alunos já busquem uma interação acerca deste conteúdo, acreditando que dessa forma, gere conflitos afetivos entre professor e aluno, por entenderem que essa antecipação por parte dos alunos seja indisciplina ou que não saibam esperar sua vez para se retratar.

Outro fator que implica essa efetivação são os avanços tecnológicos, que, nos dias de hoje, vem aumento num ritmo bem acelerado e, que, em alguns casos, muitos professores se negam a enfrentá-los. Esses avanços também refletem na metodologia de ensino a ser aplicada, a novas concepções de ensino, dificultando alcançarem os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, é notável observar também a carência afetiva por parte dos alunos, a necessidade de uma constante atenção, a compreensão de suas particularidades devido aos enfrentamentos sociais que hoje o mundo globalizado os expõe.

A condição social do aluno (mãe desempregada, padrasto alcoólatra, por exemplo), é um dado de realidade; a escola, o professor não tem condições de mudar, mas com certeza pode mudar sua forma de se relacionar com o aluno, trabalhar de uma maneira mais adequada para que escola possa fazer bem sua parte (e não ser mais um problema ...), o que abrirá possibilidade de crescimento, de um relacionamento produtivo, (VASCONCELLOS, 1998, p. 33).

Vale ainda ressaltar, nesse contexto, a necessidade dos professores desenvolverem procedimentos didáticos onde investigue as particularidades de seus alunos com o objetivo de garantir a aprendizagem e sua integração e interação com o meio, conforme resalta bem Zabala:

...que seu professor ou professora seja capaz de ajudá-lo a compreender, a dar sentido ao que tem em suas mãos; quer dizer, depende de como se apresenta, de como tenta motivá-lo, na medida em que lhe faz sentir que sua contribuição será necessária para aprender. O fato de que possa estabelecer relações depende, também, do grau em que o professor lhe ajuda a recuperar o que possui e destaca os aspectos fundamentais dos conteúdos que se trabalham e que oferecem mais possibilidades de relacionar com o que conhece. (ZABALA, 1998, p.91).

É importante, destacar a importância de estabelecer um ambiente onde o professor possa agir como um sujeito ativo, participativo e interventor das necessidades dos alunos, recriando um espaço afetivo e interativo.

É todo um conjunto de interações baseadas na atividade conjunta dos alunos e dos professores, que encontram fundamento na zona de desenvolvimento proximal, que, portanto, vê o ensino como um processo de construção compartilhada de significados, orientados para a autonomia do aluno, e que não opõe a autonomia – como resultado de um processo – a ajuda necessária que este processo exige, sem a qual dificilmente se poderia alcançar com êxito a construção de significados que deveriam caracterizar a aprendizagem escolar. (ZABALA, 1998, p. 92).

Portanto fatores como a falta de interação entre professor/aluno, planejamento, metodologias e práticas pedagógicas que possibilitem uma aprendizagem significativa e interativa como adotar novas concepções de ensino e atuar como mediador dos conflitos existentes no ambiente escolar como uma forma de construção de conhecimento, muitas vezes, provoca uma barreira nessa interação significativa entre professores e alunos, sendo necessário e fundamental, que docentes estipulem estratégias metodológicas para estabelecer “pontes” para promover as relações afetivas no âmbito escolar, como exemplo: utilizar a mesma linguagem que eles utilizam ou despertar o interesse nos temas a serem propostos em sala de aula através de práticas dinâmicas para prender a atenção deles e assim, competir com a tecnologia e a globalização.

1.2 – Interação professor/aluno, uma relação possível.

Quando se fala em educação escolar, embora se esteja envolvendo todo o processo formativo, está se pensando na sala de aula, onde acontece, de forma mais imediata, o processo educativo e interativo através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade.

Vygotsky (1988) definiu escola como o lugar onde os conceitos cotidianos se transformam em conceitos científicos. Entretanto, a escola na atualidade não tem se revelado um ambiente satisfatório ao desenvolvimento de valores exclusivamente positivos e promissores a interatividade de nossos educandos. É um contexto em que ocorrem situações dramáticas de violência, exclusão social, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.

Explicitar a importância das interações sociais (Vygotsky,1994) no âmbito escolar entre professores e alunos traz a ideia de *mediação* e *internalização* como intensificação a promoção do ensino aprendizagem.

Nesse aspecto, Vygotsky destaca a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, como a constituição do próprio sujeito e suas formas de ação.

Nessa linha argumentativa, pode-se afirmar que através da interação social entre os sujeitos (professor/aluno), à medida que vai se desenvolvendo, apropria-se das práticas culturalmente estabelecidas dentro do ambiente escolar, tende a evoluir das formas elementares de pensamento para formas mais abstratas, que ajudarão a conhecer e controlar a realidade.

Segundo o autor, o processo de internalização envolve uma série de transformações que colocam em relação o social e o individual.

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). (VYGOTSKY, 1987, p.57).

Nessa concepção, é de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem a função do professor. Apropriar-se da mediação, resulta em qualidade nas interações sociais no meio educacional.

Para poder estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios, em primeiro lugar é preciso determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades, etc., devem constituir o ponto de partida. Para conseguir que os alunos se interessem é preciso que os objetivos de saber, realizar, informar-se e aprofundar sejam uma consequência dos interesses detectados; que eles possam saber sempre o que se pretende nas atividades que realizam e que sintam que o que fazem satisfaz alguma necessidade. Mas para isso é indispensável que os meninos e meninas tenha a oportunidade de expressar suas próprias ideias e, a partir delas, convém potencializar as condições que lhes permitam revisar a fundo estas ideias e ampliar as experiências com outras novas, fazendo com que se dêem conta, também, de suas limitações, situando-os em condição de modificá-las se for necessário, ao mesmo tempo que se buscam novas alternativas. (ZABALA, 1998, p. 94).

São nos momentos informais, como a troca de ideias, nas interações em grupos, que os alunos aproximam-se dos professores, expressando opiniões e dessa forma, o professor mediando todo esse ambiente possibilita criar situações interativas e, posteriormente, atingir todos seus objetivos propostos para uma aprendizagem significativa.

Vale ressaltar também que para uma qualidade de ensino, o professor deve estar sempre atento aos alunos. Observar, analisar e identificar se sua prática está levando os alunos a compreender o que se pretende, dando informações e respaldo, corrigindo quando necessário, são concepções que devem estar sempre pautados em seu

planejamento e em sua prática metodológica, assim como, possibilita a visualização de sua prática docente.

O professor deve usar o diálogo. Essa conduta oferece aos alunos uma fonte de riqueza e alegria, desperta a interatividade entre todos, possibilita a interlocução e o aprender a conviver, a valorizar o respeito mútuo, a respeitar as opiniões adversas, admitir quanto às dúvidas sem ter receio de se expor ao ridículo.

Neste contexto, verifica-se a necessidade do professor introduzir mudanças no trabalho pedagógico justificando-se pelo seu próprio fim: ensinar, educar, de modo que, para cumprir adequadamente seus próprios objetivos, o trabalho pedagógico tem que ser, em alguma medida, criativo.

O que está em questão não é necessariamente fazer um trabalho *perfeito*, até porque, de fato, faltam elementos para tal. O que é decisivo e realmente transformador é **fazer o melhor possível**, pois através disto o professor estará resgatando sua dignidade e contribuindo para a efetiva formação da cidadania de seus alunos, visto que quando, **apesar de tudo**, procura fazer o melhor, desde cedo pelo seu testemunho, os alunos aprenderão a mística do compromisso e engajamento, fatores fundamentais para a transformação global da sociedade. Esta talvez seja uma das mais importantes lições para os alunos. (VASCONCELLOS, 2001, p. 78).

Portanto, a busca por constantes trocas de saberes, tanto para professores como para alunos e, a partir dessa interação, que professores possam conceber que suas aulas não remetam somente como uma transferência de conhecimentos, mas preocupar-se também com o emocional e afetivo atuando como agente facilitador do ensino aprendizagem. Essas são condições necessárias para que os alunos coloquem-se como sujeitos reflexivos e interativos propiciando dessa forma, que se chegue à finalidade do ensino, que é uma aprendizagem de qualidade.

1.3 - Um dos maiores entraves para a interação professor/aluno em sala de aula: a indisciplina.

Determinar que indisciplina atribui-se a um dos entraves para o fracasso escolar e assim, impossibilitar uma interação professor/aluno requer analisar o que significa indisciplina.

Antunes (2002) coloca duas questões reflexivas acerca da indisciplina. O que é uma classe disciplinada? O que é uma classe indisciplinada?

Como análise a essas duas questões, o autor remete a pensar de quem é a culpa: se do professor, se do aluno.

Para obter uma resposta, o autor conceitua uma “classe indisciplinada” como aquela que:

- Não permita aos professores oportunidades plenas para o desenvolvimento de seu processo de ajuda na construção do conhecimento do aluno;
- Não ofereça condições para que os professores possam “acordar” em seus alunos sua potencialidade como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania;
- Não permita um consciente trabalho de estímulo às habilidades operatórias, ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e vivências geradoras de formação de atitudes socialmente aceitas em seus alunos.

Como acima citado, é notório observar que para o professor desenvolver competências e habilidades dentro do contexto escolar de forma significativa e interativa, faz-se necessário um elo entre os sujeitos.

Uma grande polêmica acerca da discussão do significado de indisciplina gera em torno de acreditar que ela é provida de conversas paralelas entre alunos, ou os que não conseguem ficar o tempo todo sentado na carteira, deduzindo que não prestam atenção, ou que ao mesmo tempo não interagem com a aula, promovendo assim, um tumulto e perturbando àqueles que querem aprender, ou melhor, aqueles que estão quietos na sala.

Se seus alunos conversam, isto é bom. Saiba fazer dessa notável qualidade humana uma “ferramenta” de ensino. Use a conversa do aluno, que é o que ele tem de mais valioso em sua vida, como instrumento para um trabalho pedagógico essencial. Converse com seus alunos e deixe os alunos conversarem entre si. Aprenda a ser um administrador de conversas, expositor de desafios, instigador de perguntas. (ANTUNES, 2002, p.14).

Necessário verificar se de fato o professor ao entrar para a sala de aula, busca trazer consigo, aulas planejadas, pautadas em estratégias de ensino, adotar uma postura mediadora, se utilizar de estratégias diferenciadas que permita “prender” a atenção dos alunos, articularem um diálogo entre os sujeitos aprendentes, permitindo que a interação e a aprendizagem alcancem resultados satisfatórios e significativos.

Neste aspecto, ainda é muito significativo o número de professores resistentes a aceitarem a mudanças nos dias de hoje, novas metodologias e concepções de ensino, colocando-se como detentor de saberes, e não favorecendo uma atitude mediadora e interativa em sala de aula, fazendo com que propicie um ambiente insatisfatório de aprendizagem, levando a ampliar os conflitos escolares e delimitando ações favoráveis para uma abordagem de ensino de qualidade e significativa.

A resistência destes, em adotar novas estratégias de ensino e, aceitar que seus alunos hoje, são mais críticos, mais participativos e interagidos com o mundo globalizado, é que, de certa forma, promove conflitos em sala de aula, distorcendo a questão disciplinar onde conversa é sinônimo de indisciplina. Abordar a novas concepções como exemplo em adotar atividades interativas e dinâmicas e em grupos, por acharem que dessa disposição a aula fica barulhenta, desorganizada.

Assim forma-se uma lacuna distanciando os principais objetivos da educação e impedindo que a interação professor/aluno se concretize numa perspectiva inclusiva e social onde objetive um ensino de qualidade e favoreça a cidadania plena.

Bruner (1996) menciona a mediação entre a pessoa e o mundo por meio de ferramentas simbólicas, que fazem o ser humano ingressar no mundo cultural, sendo a principal delas a linguagem. O autor considera a participação como aspecto fundamental para a aprendizagem: uma prática contextualizada, em que a aprendizagem é vista como um processo social decorrente da internalização das interações sociais, o que não significa mera cópia, mas uma transformação que a criança faz da interação social em uma novidade que guia suas ações.

Com base nessas afirmativas, aspectos como indisciplina e as dificuldades de aprendizagem são, hoje, as principais causas da exclusão social e que desfavorece uma interação social no ambiente escolar.

Para Aquino (1996, p.45), no meio educacional costuma-se compreender a indisciplina, manifestada por um indivíduo ou grupo, como um comportamento

inadequado, traduzido na “falta de educação ou de respeito pelas autoridades”, ou seja, uma espécie de incapacidade sem se ajustar as normas e padrões de comportamentos, esperados, assim sendo, qualquer movimento de inquietação, conversa, discordância ou desatenção é entendida como indisciplina.

O modo como vem sendo interpretada a indisciplina, acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, fornecendo elementos capazes de interferir nas interações com os alunos, na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola e no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar.

Para tornar um ambiente favorável, à busca de normas e regras de convivências estabelecidas pela unidade escolar, ou em comum acordo entre professores e alunos, é fundamental para uma interação significativa.

Para Antunes (2002, p. 26), uma boa conversa onde o professor coloca o que pretende, mas acolhe sugestões dos alunos, pode fazer com que estes descubram que regras se constroem e que democracia e civismo também se treinam.

Torna-se imprescindível e inegável a importância e a necessidade da existência das regras para garantir a eficácia da prática educativa e a interação entre professor/aluno.

Estabelecer de forma construtiva as regras de convivência para um bom desempenho e interação entre todos na sala é uma estratégia positiva e é a base para o desenvolvimento de propostas pautadas na educação, objetivando o pleno desenvolvimento do educando.

1.4 – A importância da Zona de Desenvolvimento Proximal no processo de interação e inclusão social.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, cunhado por Vygotsky (2001), estabelece as relações de interdependências entre os sujeitos. Tais relações se constituem a partir de um ponto de vista prospectivo: partir daquilo que o sujeito

(aluno) consegue realizar “com o apoio ou mediação” de um sujeito mais experiente (professor ou aluno), até que esse processo de interação possa favorecer o surgimento mediado da zona de desenvolvimento real.

Propiciar um ambiente satisfatório e acolhedor em que, sujeito mais experiente (professor) conduza uma determinada tarefa com o intuito de favorecer o menos experiente (aluno) a capacidade de assimilar de forma a solucionar a tarefa proposta é um processo de interação e mediação de aprendizagem.

... Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1996, p.103).

Contudo, é necessário identificar e analisar as particularidades de cada aluno no contexto escolar. Sabemos que hoje, as salas de aulas são heterogêneas, e que, dessa forma, o professor tem que articular as diversidades tanto sociais quanto cognitivas em relação aos sujeitos que transitam nesse espaço.

Entretanto, os conflitos decorrentes no cotidiano escolar, pode também transformar-se em aprendizagem, desde que pautado em intervenções pedagógicas articuladas em objetivos propostos em seu planejamento. Esses conflitos podem desencadear zona de desenvolvimento proximal e resultar a novas aprendizagens significativas e interativas possibilitando um desenvolvimento dos alunos dentro do contexto escolar.

... Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação. (VYGOTSKY, 1996, p. 98).

A necessidade, de professor saber articular suas atividades na zona de desenvolvimento proximal é de extrema importância. Analisar e descobrir os meios de

aproximação do aluno, ou seja, a partir do que ele sabe, gosta, o que o motiva para que em seguida, possa estabelecer entre professor/aluno um canal de confiança e de interação para que favoreça avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento.

O desenvolvimento nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que a projeta. Na realidade, existem relações dinâmicas altamente complexas entre os processos de desenvolvimento e de aprendizado, as quais não podem ser englobadas por uma formulação hipotética imutável. (VYGOTSKY, 1996, p.104).

Nessa perspectiva, a importância de constantes formações por parte do professor, saber utilizar estratégias diferenciadas, saber ouvir e interagir com o aluno, tendo em foco que cada aluno tem sua especificidade, e cada qual caminha em seu tempo, propiciando um planejamento pautado na construção do conhecimento, estabelecendo intervenções significativas e promovendo um ambiente de desenvolvimento junto de seus alunos.

A tendência em adotar uma concepção tradicionalista onde o professor assegura sua detenção de saberes sem respeitar o diálogo e a troca de saberes implica de o professor resistir em adotar e saber atuar na zona de desenvolvimento proximal.

OBJETIVO GERAL

Analisar a qualidade das interações no ambiente escolar como geradoras de desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar possíveis entraves ou possibilidades presentes nas interações entre professores e alunos.

Ressaltar os impactos da relação professor-aluno no ato de ensinar e aprender.

Investigar elementos inibidores ou favorecedores das interações ocorridas no ambiente escolar.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

2.1- A pesquisa qualitativa.

O presente estudo possibilitou investigar aspectos relacionados à convivência entre professores e alunos e os elementos favoráveis a uma aprendizagem significativa, marcada pela interação qualitativa entre os sujeitos que transitam no ambiente escolar.

Escolhi trabalhar com um método que privilegiasse aspectos que denotam questões subjetivas. Para tanto, procurei propiciar um clima interativo com os sujeitos participantes da pesquisa, a fim de desenvolver um estudo de caso que levasse a atingir os objetivos do referido estudo.

O estudo não abrangeu uma ordem quantitativa e sim através de análises de cunho qualitativo, por essa razão, escolhi a Epistemologia Qualitativa que contribui para que o pesquisador observe a realidade em que está inserido e se posicione criticamente, de forma a produzir informações significativas.

A Epistemologia Qualitativa defende o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade que se nos apresenta. (GONZÁLEZ REY, 2005, P.5).

A pesquisa qualitativa se diferencia da quantitativa por estar mais orientada para a produção de ideias, ao desenvolvimento da teoria, sendo essencial nela, a produção do pensamento e não o conjunto de dados sobre os quais se busca significados de forma despersonalizada, na estatística.

González Rey (2002), afirma que a construção do conhecimento na pesquisa qualitativa é um processo diferenciado que avança por rotas e níveis diferentes sobre o estudado que encontram seu ponto de convergência no pensamento do pesquisador.

A pesquisa qualitativa na construção da informação surge ao longo do processo de construção e permite interpretar e acompanhar todos os momentos da pesquisa.

2.2- Contexto da pesquisa.

As atividades tiveram um percurso em torno de seis meses, ou seja, desde o início do segundo semestre do ano letivo de 2010. Os conteúdos foram abordados de acordo com as expectativas e as necessidades específicas da instituição.

O estudo de caso partiu das discussões geradas nas reuniões pedagógicas, leituras de vídeos e questionários abertos com professores dentro de uma instituição de ensino e, dessa forma, o que se propõe é que através das práticas decorrentes no ambiente escolar com base em análises de conflitos entre docentes e alunos dentro do processo de interação e, além dessa compreensão, apoiar-se em modelos de estratégias didáticas de docentes que tem como foco a interação com os alunos que conseqüentemente refletem em bons resultados no ensino aprendizagem.

Também foram relacionados os procedimentos fornecidos à prática pedagógica no ambiente escolar (salas de aulas) através de visitas da pesquisadora as salas de aulas a fim de observar se os critérios pré-estabelecidos pelos professores para um ambiente interativo e de efetiva aprendizagem, de fato ocorre.

2.3- Instrumentos metodológicos e de pesquisa.

Organizei os eixos abordados para minha pesquisa a partir dos principais entraves que levam professores e alunos estarem em constantes conflitos, impedindo uma interação sócio-afetiva e também a promoção de uma aprendizagem significativa.

As ações organizadas para desenvolver o estudo tiveram como instrumentos metodológicos:

Leitura de vídeos: essa atividade proporcionou a pesquisadora, subsídios para análise e reflexão acerca do tema a ser abordado posteriormente.

Debates: acredito que promoveu interação e reflexão sobre a prática pedagógica. Também promoveu interação com a pesquisadora, algo de grande importância em uma pesquisa qualitativa.

Questionários: elaborei questões pertinentes ao tema do estudo para que pudesse posteriormente fazer uma análise acerca das respostas dos sujeitos pesquisados. O primeiro questionário foi aplicado a todos os professores que participaram do HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) na escola. Foram elaborados cinco grupos e divididos aleatoriamente. No questionário foram apontadas três questões com o objetivo de analisar e diagnosticar como professor e aluno convivem no mesmo ambiente e como cada sujeito interage em seu campo de aprendizagem.

O segundo questionário foi composto de sete questões e, para responderem a esse questionário, organizei os professores em três grupos com distinções quanto sua prática didática e pedagógica.

O grupo 1 são professores que trabalham com alunos de 5ª a 8ª série e que apresentam em sua proposta didática uma postura mediadora, mas com algumas dificuldades em aplicar essa prática em seu cotidiano escolar devido o ensino fragmentado em disciplinas curriculares.

O grupo 2 são professores que trabalham com alunos de 2º anos a 4ª séries e que tem em sua proposta didática, uma postura mediadora e acolhedora com seus alunos e que estão a procura de inovações quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

O grupo 3 são professores de 2º anos a 4ª séries e que apesar de adotarem boas práticas de ensino, apontaram algumas dificuldades entre professor/aluno relativas as práticas interativas e mediativas.

Visitas a salas de aulas: esse procedimento possibilitou levantar indicadores que serão entrelaçados com as expressões contidas nos questionários feitos pelos professores no processo de pesquisa de campo.

Para González Rey (1997; 1999; 2005), o processo de desenvolvimento de indicadores conduz necessariamente ao desenvolvimento de conceitos e categorias novas no curso da investigação, o qual representa um dos momentos mais criativos e delicados da investigação.

2.4- Participantes e Local da Pesquisa.

Professores: Professores do ciclo I – 2º anos à 4ª séries (nove) e do ciclo II – 5ª séries à 8ª séries (cinco), com objetivo de analisar a sua prática pedagógica com o intuito de observar se de fato ocorre uma aprendizagem significativa num ambiente interativo.

Como a pesquisa foi desenvolvida em grupos, os participantes recebem a nomenclatura de grupo 01, grupo 02, grupo 03, grupo 04 e grupo 05 para o primeiro questionário e grupos 01 a 03 para o segundo questionário.

Local da pesquisa: A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública da cidade de Itapetininga, S.P. A escola tem em torno de 550 alunos, atendendo alunos de ciclo I (2º ano a 4ª séries) e alunos de ciclo II (5ª séries a 8ª séries). Na referida escola ainda contamos com uma sala de recursos e uma classe especial para deficientes intelectuais.

2.5- Recursos materiais.

Foram utilizados os seguintes materiais:

- **Áudio- visuais:** filmes e multi – mídia.

Recursos Audio- visuais:	Objetivos:	Finalidade e importância dos recursos utilizados:
Vídeo: “O poteiro”	Apontar os principais aspectos dentro na interação professor/aluno e que condições ele favorece ao aluno para uma aprendizagem significativa.	O vídeo propiciou uma análise e reflexão da função mediadora transmitida pelo professor e explicitou a importância que essa função tem em relação ao aluno onde permite-o a vivenciar e concretizar o conhecimento, adquirindo sua autonomia e confiança.
Vídeo: “Disciplina e indisciplina na escola” – Celso Antunes	Definir e analisar o que se entende como classe indisciplinada.	Esse instrumento de análise promoveu um debate entre os professores, dando oportunidades a exporem

	<p>Analisar os principais focos geradores da indisciplina em sala de aula.</p> <p>Refletir os aspectos interativos entre professor/aluno dentro do ambiente escolar.</p>	<p>suas aflições acerca do contexto.</p> <p>Enfatizou a importância da mediação entre professor/aluno nas situações de conflitos em sala de aula.</p> <p>Foi possível detectar que realmente, professores mais resistentes a novas propostas de ensino também são aqueles que interpretam a indisciplina como falta de interesse e conversas paralelas em sala de aula.</p>
Vídeo: Filme “Um sonho possível	<p>Apontar as estratégias metodológicas utilizadas pelo autor, para sensibilizar os investigados.</p> <p>Elencar os diversos fatores que levam a exclusão social e a rotulagem.</p> <p>Concluir com questões objetivas o estudo de caso e possibilitar analisar e refletir sobre seus próprios conceitos educacionais.</p>	<p>O filme mostrou o olhar do educador.;</p> <p>Possibilitou introduzir aos professores que o filme retrata uma realidade em relação à rotulagem onde esse ato, partindo da equipe escolar pode gerar uma exclusão social dos alunos vindos de outras unidades escolares;</p> <p>Explicitou a importância da utilização de novas estratégias metodológicas nas questões avaliativas acerca da aprendizagem do aluno e de analisar e refletir as especificidades de cada um.</p>

- Artigos:

Artigo:	Objetivo	Finalidade e importância do recurso utilizado:
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.	Ler e analisar os principais conflitos sob uma perspectiva social nas relações professor/aluno que levam ao	Foram utilizados, recortes significativos ao contexto escolar de nossa escola do artigo referido.

<p>Capítulo 9 – A Produção do Fracasso Escolar</p> <p><i>Julia Cristina Coelho Ribeiro</i></p> <p><i>Gabriella Mietto</i></p> <p><i>Daniele Nunes Henrique Silva</i></p>	<p>fracasso escolar;</p> <p>Debater, dentro da proposta do processo de ensino aprendizagem, as relações existentes entre as concepções no que diz respeito as rotulagens ;</p> <p>Refletir sobre a importância da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal no processo de intervenção e interação professor/aluno.</p>	<p>Com o foco voltado aos entraves levantados a partir do primeiro questionário, e da leitura do vídeo referente a indisciplina na escola, a leitura coletiva desse texto permitiu argumentar e teorizar os assuntos debatidos anteriormente.</p> <p>Isso possibilitou um fechamento do estudo e permitiu elaborar questões pontuais acerca da pesquisa qualitativa.</p>
--	--	--

Tendo em vista a necessidade de criar um ambiente satisfatório para as interações entre os professores e a pesquisadora no ambiente escolar acerca do estudo de caso, os recursos áudio-visuais e os artigos utilizados propiciaram um ambiente agradável, acolhedor e também um espaço interativo e de aprendizagem, permitindo estabelecer momentos de análise e reflexão acerca do tema abrangido assim como, construir um trabalho de pesquisa privilegiando destacar seus elementos qualitativos.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS E CONSTRUÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Tendo como foco a interação professor/aluno em um ambiente escolar que vise a partir dessa interrelação que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma significativa e plena, organizei reuniões formativas com os professores da escola, com o intuito de diagnosticar e analisar os principais entraves que implicam para que essa interação ocorra de forma significativa.

A escola escolhida para o presente trabalho foi uma escola pública de Ensino Fundamental do Estado de São Paulo que atende alunos de 2º anos a 8ª séries. Sendo esta a mesma em que estou como professora coordenadora, permitiu que eu já estivesse inserida no ambiente de pesquisa, propiciando uma melhor interação com os sujeitos pesquisados.

A construção de dados foi elaborada em três etapas e os recursos utilizados para a construção das informações foram às seguintes:

1ª etapa: Leitura do vídeo “O poteiro” seguido de um questionário, a ser respondido em grupos com foco de análise e discussão das condutas do professor mediante o processo de ensino aprendizagem e na interação professor/aluno;

2ª etapa: leitura do vídeo “Disciplina e indisciplina na escola” – Celso Antunes e fragmentos do texto “A Produção do Fracasso escolar”- debate coletivo acerca dos principais conflitos que ocorrem em sala de aula e que dificulta a interação efetiva;

3ª etapa: Leitura do filme: “Um sonho possível” seguido com questionário também respondido em grupo com o propósito de concluir as análises efetuadas no decorrer do processo do estudo da pesquisa.

As pesquisas foram realizadas em horários de estudos dos professores (HTPCs), tendo em vista um pré agendamento desses focos de estudo para que criássemos um ambiente satisfatório e acolhedor entre os sujeitos pesquisados e a pesquisadora. Também visitei salas de aulas para observar se de fato os temas propostos no estudo coletivo ocorre na prática.

Visando garantir os princípios éticos, os entrevistados serão identificados por pseudônimos com o intuito de garantir a integridade dos participantes assim como a escola. Portanto, nos estudos foram utilizados questionários e estes analisados e respondidos em grupos sendo necessário numerá-los para a distinção dos mesmos.

É importante ressaltar que as formações dos grupos não são as mesmas em todas as etapas de estudos e análises. As respostas dadas pelos sujeitos pesquisados foram transcritas na íntegra.

3.1 Interação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem.

A primeira análise e discussão acerca do tema ocorreram a partir de uma leitura do vídeo “O poteiro”, vídeo esse sugerido para estudos pelo curso de formação e que utilizei em nosso HTPC na escola. Esse vídeo aponta a interação professor/aluno e que condições ele favorece para uma aprendizagem significativa.

Utilizei as seguintes questões a serem analisadas em grupos de professores:

- 1- O que você como professor, considera como aprendizagem?
- 2- Que intervenções são necessárias para que os alunos alcancem a aprendizagem? Você considera que todos aprendem da mesma forma?
- 3- Que relações podem estabelecer entre o filme e o nosso cotidiano escolar?

As respostas apresentadas pelos grupos pesquisados deram-se após a discussão e análise entre os integrantes e em seguida formularam apenas uma resposta para cada pergunta.

O que você como professor, considera como aprendizagem?

GRUPO 1 O aluno autônomo busca informações e interage com o mundo, utilizando o que aprendeu.	GRUPO 2 A partir do momento que faz comparações interdisciplinar, assimila no cotidiano, demonstrando de forma prazerosa a aprendizagem que teve significado para o aluno.	GRUPO 3 A aprendizagem é a assimilação do que pode ser aprendido em todo momento, para que no decorrer da vida ele possa aplicar no seu dia-a-dia.	GRUPO 4 Vivência, , aprendizagem significativa.	GRUPO 5 Compreender, assimilar, vivenciar e interagir.
---	--	--	---	--

A partir das respostas dadas pelos grupos de professores, verificaram-se os professores consideram que aprendizagem é uma assimilação de algo ou conteúdo, mas que deve acontecer de forma significativa para que possa ser utilizada em seu cotidiano.

Nesse aspecto, o professor tem que garantir uma concepção mediadora em seu cotidiano escolar, assumindo um papel também de aprendiz, pautado em constantes formações, visando permitir que os conteúdos propostos em sala de aula privilegiem o processo de construção do conhecimento, decorrente das interações com o meio privilegiando as trocas de experiências entre os sujeitos.

Desse modo, a reflexão sobre a importância do papel do professor frente às constantes mudanças, traz sempre expectativas, deixando de certa forma uma aflição nesse contexto.

Ainda há uma grande lacuna entre o que se deve ensinar em sala de aula e ao mesmo tempo mediar essa aprendizagem de forma significativa.

Entretanto, os professores, em sua grande maioria, também acreditam que sua prática didática é adequada para atender a educação de qualidade em um mundo

globalizado, não necessitando de capacitações e nem tão pouco de inovações, ainda enraizados as concepções de décadas atrás. É notória nas HTPCs, a ausência e a apatia, por parte de alguns, em trocar experiências e a interagirem-se com os estudos de formação, porém, não aceitam que fazem parte desse quadro de professores resistentes.

É possível confirmar essa situação em visitas às salas de aula quando observo professores enraizados em sistemas inadequados de ensino e que temem a aceitarem mudanças, mesmo que em reuniões formativas em grupos, mostre-se adepto a proposta, mas que verificando na prática não ocorre e assim, não concebe uma prática reflexiva acerca de seu trabalho para garantir, realmente uma aprendizagem de qualidade e significativa.

Nessa concepção, as repostas dadas quanto ao significado do que é aprendizagem, demonstram uma necessidade de estabelecer o que é fazer ao saber fazer. Todos os professores concebem teoricamente que para “*fazer*” uma aprendizagem significativa, há também a necessidade de que ela seja interativa e motivacional. No entanto, “*saber fazer*”, para um grupo de profissionais ainda é algo que está estagnado, difícil de compreender que a aprendizagem é algo que transcende que vai além dos muros da escola, que é muito mais que apenas passar o conteúdo proposto.

Que intervenções são necessárias para que os alunos alcancem a aprendizagem? Você considera que todos aprendem da mesma forma?

<p>GRUPO 1 As intervenções são as de dar exemplos, deixar que ele se expresse, utilizar de agrupamentos produtivos. Nem todos aprendem da mesma forma, cada um com seu tempo e o professor deve diagnosticar essas diferenças.</p>	<p>GRUPO 2 Estar atento ao interesse ou não que o aluno apresenta, diagnosticar a defasagem no momento da aprendizagem ou, se caso não tenha, atribuir a falta de atenção e a indisciplina. A aprendizagem não ocorre da mesma forma.</p>	<p>GRUPO 3 Atividades diferenciadas, aulas expositivas, trabalhos em grupos, pesquisas, estar sempre próximo dos alunos. Na aprendizagem, cada um aprende de uma maneira.</p>	<p>GRUPO 4 O professor deve aproximar dos alunos para que possa detectar as dificuldades na aprendizagem e fazer uma intervenção pontual. Os alunos não aprendem da mesma forma.</p>	<p>GRUPO 5 Estimular, observar quais as dificuldades e trabalhar em cima delas, dar ao aluno a oportunidade de falar e se expressar diante das situações. Na aprendizagem, cada aluno possui sua capacidade para aprender.</p>
---	--	--	---	---

Para essa questão, em que, abordar as intervenções necessárias e verificar se todos aprendem da mesma forma, trouxe para os grupos a reflexão sobre a função do educador e a sua prática didática.

Observo que os professores apontaram que cada aluno aprende de uma forma e em seu tempo, sendo necessário que tenham espaço para se expressarem, ser capaz de sugerir exemplos, trabalhar em grupos e, que o professor utilize de sua função mediadora, diagnosticando fatores que levam a alcançar a aprendizagem e, se ela não ocorre, em alguns casos, se reportam a questões de falta de atenção e disciplinar.

Nessa concepção, essas seriam as condições de práticas pedagógicas necessárias para um bom entrosamento em sala de aula, porém ainda há uma grande distorção do

verdadeiro significado acerca do assunto, entre professores e alunos, relativos à educação de qualidade e a interatividade entre ambos.

Verifica-se que no dia-a-dia de alguns professores, apesar de apontarem todas as respostas acima citadas como hábitos em sua rotina em sala de aula, na prática ainda insistem em qualificar sua aula como aquela conteudista. Essa conduta, ainda muito comum entre alguns docentes, difunde o verdadeiro sentido que a escola deveria transmitir aos alunos como espaço de aprendizagem e troca de saberes.

Essa verificação é observável em sala de aula, com lousas cheias de conteúdos fora do contexto e das particularidades de cada aluno ou grupo de alunos. O distanciamento de alguns professores em circular pela sala e interagir-se efetivamente com o coletivo.

No cotidiano escolar, ainda é muito difícil encontrar salas organizadas em grupos produtivos e interagidas no contexto a ser estudado. Essa prática ainda confunde muito os professores. Muitos apontam que a desorganização das carteiras nas salas, que sentados em grupos aqueles que sabem fazem e os demais fazem bagunça.

Ainda é grande a resistência em organizar esses espaços interativos, onde gera um ambiente mais propício a diálogos e conversas, difundindo esse valor associando a falta de disciplina por parte dos alunos.

Na abordagem em que a pergunta coloca se todos aprendem da mesma forma, a maioria confirma que cada aluno tem um potencial e desenvolve de acordo com suas capacidades, em seu tempo, sendo necessário o olhar do professor para diagnosticar e procurar desenvolver suas habilidades de acordo com sua potencialidade.

No entanto, observando a prática, novamente a realidade não se configura a teoria. A clareza que o professor tem em estar sempre numa postura mediadora, muitas vezes entra em contradição de seu próprio argumento. Desenvolver as habilidades necessárias para a aprendizagem para os alunos requer que professores adotem de estratégias metodológicas que beneficiem a todos de forma contextualizada.

Transmitir conceitos e exigir conteúdos da mesma forma para todos, ainda é uma conduta comum em sala de aula, e que ainda requer por parte do docente buscar novas

formas de práticas de ensino que visem ensinar um mesmo conteúdo a todos, mas de acordo com as dificuldades e facilidades de cada um.

É visível observar que a exclusão dos alunos nesse contexto se efetiva em salas de aulas. Percebem-se nitidamente os alunos que ficam recuados ao fundo da sala, ou por que não sabem, ou por fazerem bagunça, e, nessa localização torna-se “*confortável*” ao professor, deixar de enfatizar os conteúdos propostos a esses alunos. Outra evidência é analisando os cadernos dos alunos. Muitos deles, incompletos ou com os apontamentos de erros e acertos pelo professor, mas sem intervenções pontuais acerca dos erros.

Que relações podem estabelecer entre o filme e o nosso cotidiano escolar?

<p>GRUPO 1 O filme mostra o exemplo de uma realidade do nosso cotidiano, onde o professor tem um olhar de espectador e de ternura para com o aluno, diagnosticando o que o aluno é capaz de fazer por suas próprias capacidades</p>	<p>GRUPO 2 Ocorrem várias etapas: O lançar desafios sem o interesse do poteiro(professor), e a curiosidade demonstrada pelo garoto. A partir da habilidade demonstrada pelo garoto (aluno), o olhar do poteiro passa a ser de motivação e interesse. Melhora os métodos de aprendizagem a partir do olhar amoroso e atencioso do poteiro (professor).</p>	<p>GRUPO 3 O aluno tem que ter segurança e confiança no professor.</p>	<p>GRUPO 4 A intervenção do professor acontece constantemente na sala de aula.</p>	<p>GRUPO 5 No nosso cotidiano nós professores tentamos passar para nossos alunos, confiança e segurança através de uma interação professor/aluno</p>
--	--	---	---	---

Quando citei na questão 3 estabelecer relações entre o filme e o cotidiano escolar, os professores apontaram o olhar do educador.

A postura mediadora, amorosa e atenciosa apontada na maioria dos grupos reflete através dessa postura, um professor que possibilita aos alunos uma aprendizagem mais significativa e, dessa forma, constitui um elo de confiança permitindo ocorrer intervenções em sala de aula, para que a aprendizagem torne-se significativa e interativa.

Sendo assim, para uma interação significativa entre professor/aluno, a partir dessas questões analisadas, observei que em reuniões pedagógicas e formativas, professores têm noções claras e objetivas acerca do assunto, porém, na prática, quando observado em sala de aula, nem sempre isso acontece. É explícito verificar profissionais que ao entrarem na instituição de ensino promovem em sala de aula um verdadeiro local de aprendizagem, mas também temos casos onde isso não ocorre.

Ao contrário do que disseram, na prática, alguns adotam de estratégias em sala como separar bem os alunos não permitindo o diálogo entre eles, adotar de palavras rígidas e ríspidas impondo seu lado detentor ou ainda, propor a alunos cópias extensas de textos como estratégia de inserir na sala o silêncio e assim, conseguir atenção naquilo que estão fazendo e que dessa forma estão aprendendo.

Outra situação comum é o professor acreditar que ao pedir aos alunos organizarem-se em grupos fora do horário de aula para realizar pesquisas já esteja fazendo um trabalho diferenciado e interativo. De fato, é um trabalho muito propício e interativo aos alunos, mas tem um grande distanciamento dos professores se eles não realizarem uma ponte entre os conteúdos propostos em sala e elencar referências e fontes de pesquisa para os alunos fora da sala de aula.

Se não ocorre o olhar diferenciado em sua concepção de ensino, o educador mediante as dificuldades do aluno, dificilmente eles conseguirão aprender de forma significativa. Em alguns casos, por exemplo, verifica-se que há professores que acreditam que uma boa conduta em sala de aula deve ser de silêncio, não permitindo uma interação aluno/aluno ou aluno/professor.

Essa prática implica em um ambiente extremamente tenso e, que em qualquer momento de explanação ou empolgação do aluno, o professor se atenha dessa conduta como inadequada ou indisciplinada.

São nas interações sociais que, segundo Zabala, (1998) que se vinculam os conteúdos propostos pelos professores através de interesses e motivações com os alunos. Se o professor tem seus objetivos claros quanto ao conteúdo proposto, e em contrapartida, estabeleça estratégias que as interações se efetivem entre os colegas permitindo que eles possam expressar suas ideias e colocações, com certeza a aprendizagem ocorre, dentro da potencialidade de cada um, porém de forma significativa.

Outra situação é a conduta do aluno em sala mediante o professor. Se ele não tem a visão do professor como mediador da aprendizagem, em seu espaço escolar, tende a apresentar aspectos diferentes dos demais alunos. Isto é, apresenta indiferença aos estudos, pois não consegue acompanhar o desempenho dos demais.

Nesse contexto, é difícil a aceitação por parte do professor em não estar interagindo de forma satisfatória e significativa para com o aluno. Essa situação requer do professor preparo, estar em constante análise acerca dos progressos na aprendizagem dos alunos, e somente a partir dessas diagnósticas, é que pode organizar atividades que supra as defasagens, e ao mesmo tempo significativa para esses casos.

3.2 – Debatendo a questão disciplinar: um dos maiores focos de entraves na interrelação professor/aluno.

Para discutir e refletir os principais conflitos que ocorrem em sala de aula e que dificulta essa interação, em outro momento utilizei mais uma estratégia de formação em nossos HTPCs.

A leitura e análise do vídeo sobre disciplina e indisciplinada na escola seguida de uma síntese do capítulo 9 – A Produção do Fracasso Escolar, capítulo proposto para estudo pelo curso, porém utilizei partes significativas ao contexto do estudo em questão. O vídeo foi assistido na íntegra para que servisse de subsídio para a leitura do texto em seguida.

O estudo e a reflexão do texto foram feitos em uma roda de conversa, onde o relato dos professores nesse momento foi muito significativo. Nessa atividade, percebi que não tivemos muitas trocas de diálogos, porém, acredito que o vídeo e o texto possibilitaram para muitos uma auto-avaliação de sua prática. Isso era visível nos entrelhares dos professores.

Em um dado ponto do vídeo, aponta o planejamento onde o professor tem que estar bem pautado em seu plano de ensino com os objetivos propostos, organizando a sala como espaço de trocas de aprendizagem. No momento do debate um dos professores aponta que *“a culpa será sempre do professor, sempre ele não é organizado, nunca do aluno”*. É fato que com atividades mais dinâmicas, os alunos fiquem mais articulados em conversas, porém aqui o que tem que se ter é o olhar do professor, pautado em seu planejamento para que essa estratégia seja efetiva.

Esse mesmo contexto deu-se de encontro com o texto em estudo, onde Werner aponta e exemplifica que a falta de atenção numa sala de aula, antes de ser uma incapacidade da criança para manter a atenção, pode significar uma falta de motivação decorrente de inúmeros fatores, entre os quais propostas pedagógicas inadequadas.

Observou-se nesse momento, entrelhares com os professores, novamente firmando a sua culpabilidade. Comentários novamente surgiram, como *“de novo, olha a culpa do professor...”*.

Outro referencial que vale a pena destacar é quanto ao entendimento do conceito de zona de desenvolvimento proximal, assunto que para muitos, digo que quase a maioria, não tinha conhecimento do assunto.

Mostrar ao professor, que ele é uma ponte entre o aluno e o conhecimento, e que ele pode introduzir um conflito produtivo acerca de um tema a ser estudado para que através de intervenções pedagógicas planejadas desencadeie a zonas de desenvolvimento proximais, atingindo dessa forma o objetivo proposto que é ensinar de forma significativa.

Na roda de conversa, um professor aponta a seguinte colocação: *“eu ensinei, fizeram às atividades, o aluno não tem interesse em melhorar, eu não posso fazer mais nada, ele é que tem que ter interesse, não adianta eu ficar organizando a sala em grupo e tirando atenção de quem quer aprender”*.

De acordo com Vigotsky (1994), a ideia de mediação e internalização entre professores e alunos como intensificação e promoção do ensino e aprendizagem para a construção do próprio sujeito e suas formas de ação. Promover atividades em grupos é uma estratégia que permite que os alunos interajam entre si e promova uma aprendizagem. Em muitos casos, alguns professores não atribuem essa estratégia por confundir que esse tipo de trabalho gere indisciplina.

Neste contexto, os professores apontam que o que dificulta uma boa interação e uma aprendizagem no ambiente escolar são a indisciplina, a falta de interesse por parte dos alunos, a defasagem escolar e problemas relativos à estrutura familiar.

Relatam que uma boa parte dos alunos não tem interesse em melhorar, em estudar, e, que quando as atividades são realizadas em grupos, gera muita bagunça, e ainda apontam que dessa forma, atrapalha aqueles que querem aprender.

Outra resistência que é observável são as formas de disposição de alunos em sala de aula. Na escola onde realiza a pesquisa, as salas são dispostas em forma de plenário, formatação que incomoda a muitos professores como esse que relata que *“a sala disposta em fileiras propicia uma melhor aprendizagem e os alunos não conversam muito”*.

Ainda em nossa roda de conversa, a maioria aponta que faz atividades diferenciadas, mas é impossível atender a todos igualmente. Fizeram colocações como: *“eu dei um texto para cada um, li para eles e mesmo assim eles não querem fazer...”*, ou ainda *“trouxe tudo prontinho, mastigado para o aluno fazer, é só responder...”*. Essa concepção de trazer pronto, muitas vezes confunde com contextualização ou interação.

O tempo dado as aulas, as condições propostas pelo sistema, onde normalmente as salas são super lotadas, razões sociais, a defasagem, impedem que o professor consiga atender e ter um olhar pautado e diferenciado. Essas são constantes lamentações por parte dos professores. *Como atender a todos igualmente? A gente que está dentro da sala de aula que sofre com todos eles falando ao mesmo tempo... .Sabemos que isso é uma realidade e que está em nosso contexto social. Hoje atendemos a todos e, é por essa razão que os professores não podem continuar a adotarem as mesmas concepções de ensino que adotavam há tempos atrás.*

Outra situação decorrente por parte dos professores é em acreditar que os conteúdos propostos são suficientes para atender a todos, e que, essa postura muitas vezes, pode produzir um aprendizado equivocado, levando nessa abordagem culpar aos comportamentos dos alunos ao fracasso escolar. É o que apontam quando colocam afirmações como: *“eu ensinei, ele não presta atenção, é desinteressado...”*.

São nessas dificuldades de interações sociais entre professor/aluno, que geram muitas pré-concepções nesse contexto. Temos alunos, em salas de aulas, que não compreendem o que está sendo estudado, ou por estarem em defasagem em relação à idade ou ao conteúdo, ou por que não se sentem inseridos no ambiente, provocam comportamentos que professores consideram inadequados como: conversas paralelas aos assuntos estudados, ou por não ficarem sentados em seus lugares geram os entraves em sala de aula como a indisciplina e a desmotivação em estudar.

3.3 – Analisando as práticas pedagógicas dos professores e suas contribuições para um ensino de qualidade e interativo.

Para esta fase do estudo, sabendo quais são os maiores entraves apresentados no decorrer do ano, que temos professores que em sua prática pedagógica, atribui condições favoráveis para um sistema de ensino onde professor e aluno interage entre si e isso faz com que a aprendizagem para ambos seja significativa, optei para mais um filme.

Nesse filme, o contexto escolar mostra explicitamente que o fator social e familiar nem sempre é o principal entrave para impedir a interação professor/aluno, que os alunos podem adquirir competências e habilidades propostas dentro de seu ano letivo de acordo com práticas e estratégias pedagógicas articuladas pelos professores e que a indisciplina não está ligada a defasagem e a desmotivação.

No estudo com o filme proposto pelo curso, “Um sonho possível”, foco o fragmento onde o aluno “Big Maick”, é inserido em uma escola de elite. A primeira rotulação e a exclusão social dá-se pela equipe de professores. Uma primeira impressão que ele aponta aos professores é o fato de não saber escrever. Outro fator foi sua condição social desfavorável em relação aos demais. Para o caso de Big Maick, o fator mais relevante foi a falta da interação e a mediação por parte dos professores em

compreender e analisar o que e a partir do que ele é capaz de fazer algo (ZDP – Vygotsky).

Outro ponto marcante neste filme foi à condição de apenas uma forma avaliativa para classificar o aluno como satisfatório para a conclusão daquela série.

Nessa perspectiva, lancei algumas questões acerca da inclusão social e da interação entre professor/aluno. Questões essas que pretendem concluir minha pesquisa de campo.

1. Como eu posso pensar em que habilidades e competências o aluno tem, se ele já vem desde o início do ano com rotulagem de que tem além da grande defasagem, problemas disciplinares?
2. Se a indisciplina é um dos fatores mais relevantes que impedem uma relação interativa entre professores e alunos que favoreça uma aprendizagem significativa, que estratégias o professor recorre para transformar esse ambiente satisfatório para aprendizagem?
3. Tenho clareza quanto à definição de disciplina e indisciplina em sala de aula? Ela é um dos focos mais propícios a exclusão e a rotulagem?
4. O que o professor considera como uma relação mediadora?
5. Se os professores utilizam de estratégias diferenciadas, por que ao longo do ano, os entraves continuam? Por que não consigo atingir uma aprendizagem significativa para todos?
6. Posso afirmar que planejamento e estratégias de ensino bem elaboradas e pautadas em habilidades e competências a serem adquiridas pelos alunos transformam a sala de aula num espaço interativo e de aprendizagem?
7. Alguns professores são resistentes em ampliar seus conhecimentos e estarem em formação e atualização em sua profissão, pois acreditam que assim como aprenderam com a educação tradicional, acreditam que não há a necessidade de inovar, e assim, também adotar uma conduta tradicionalista e detentora de saberes. Argumente essa questão.

Para responderem esse questionário, organizei os professores em três grupos distintos com suas articulações e desempenho em sua prática pedagógica observada no decorrer do segundo semestre onde visitei as salas de aulas. Após a análise e reflexão referentes a cada questão abordada, os integrantes do grupo entraram em um consenso onde se daria apenas uma resposta para cada pergunta.

O grupo 1 são professores que trabalham com alunos de 5ª a 8ª série e que apresentam em sua proposta didática uma postura mediadora, mas com algumas dificuldades em aplicar essa prática em seu cotidiano escolar devido o ensino fragmentado em disciplinas curriculares.

O grupo 2 são professores que trabalham com alunos de 2º anos a 4ª séries e que tem em sua proposta didática, uma postura mediadora e acolhedora com seus alunos e que estão a procura de novas concepções e inovações quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

O grupo 3 são professores de 2º anos a 4ª séries e que apesar de adotarem boas práticas de ensino, apontaram algumas dificuldades entre professor/aluno relativas as práticas interativas e mediativas.

A seguir, coloquei na íntegra, as respostas dos grupos de professores pesquisados.

Como eu posso pensar em que habilidades e competências o aluno tem, se ele já vem desde o início do ano com rotulagem de que tem além da grande defasagem, problemas disciplinares?

GRUPO 1

Nós educadores temos por obrigação desenvolver habilidades e competências em nossos alunos, não dando importância a rotulagem. Em nossa prática devemos separa defasagem de problemas disciplinares, nem sempre uma coisa tem a ver com outra.

GRUPO 2

Na verdade, para que o professor possa ver as habilidades e competências ele não pode, de forma alguma, basear-se em rótulos. Este comportamento impede que se faça um diagnóstico do que realmente o aluno sabe ou não.

GRUPO 3

Primeiramente conhecer o aluno, seu meio que vive e tentar trazê-lo até nós, fazendo com que ele adquira confiança em nós.

Nesse contexto, os três grupos apontaram que independente das condições de aprendizagem o aluno está na escola, nas salas de aulas, o importante é descobrir aquilo que o aluno sabe e é capaz para dessa forma obter um ambiente interativo e acolhedor.

No entanto, na prática diária, quando no decorrer do ano letivo, alunos advindos de outras escolas, ou alunos que abandonaram os estudos por motivos adversos, como a defasagem, ou alunos assistidos pela promotoria, ou evadidos, ao retornarem ainda há um enfrentamento quanto a sua inclusão escolar.

Na prática, é notável que, nesses casos, há controvérsias quanto à resistência em aceitar esse aluno por parte da equipe de professores. Eles apontam a esses alunos uma resistência em aceitarem as regras de convivência da escola provocando conflitos entre os colegas ou professores. Outro fator que elencam é a defasagem na idade em relação aos demais. Muitos professores apontam que essa defasagem gera um desinteresse do aluno estar naquela sala, mostrando dessa forma apatia aos conteúdos propostos e a interação com os colegas e professores.

Muitos culpam o sistema de ensino, outros ao sistema judiciário, onde a instituição escolar deve sempre aceitar o retorno desses alunos e, conseqüentemente, os professores terem que “*agüentar*” essa situação.

Continuando a observar as respostas dos grupos, há apontamentos como de que nem sempre o aluno que apresenta defasagem, apresenta problemas disciplinares, sendo situações bem distintas, sintetiza o que apontou o grupo 1. Isso indica o comprometimento do professor, em sua prática didática, não deixar que as questões disciplinares comprometam o bom desempenho em sala de aula. É plausível destacar que realmente temos profissionais, que permitem aos alunos o direito de aprender independente de suas condições de aprendizagem, propiciando na sala de aula um verdadeiro espaço de ensino e de interação.

Outra preocupação, que alguns apontam, são as questões sociais. Muitos alunos vêm com grandes comprometimentos nos relacionamentos familiares, e que refletem significativamente em seu comportamento no ambiente escolar. Alguns apresentam dificuldades em questões de aprendizagem, outros na interação com os colegas e professores. Aqui é importante ressaltar, que muitas vezes, em reuniões pedagógicas,

observam-se duas situações distintas quanto ao conceito desse aluno. Se, tenho aluno com tantos comprometimentos sociais, porém corresponde significativamente na aprendizagem, explicitamos que os fatores sociais, não afetam sua aprendizagem.

Em contrapartida, temos alunos com grandes conflitos emocionais, que na escola, não conseguem relacionarem-se bem tanto com professores como com grupo de colegas. Nesses casos, vemos também a intolerância em aceitar, por parte do grupo de docentes, essa questão. Torna-se explícito a exclusão acentuando os conflitos como a indisciplina em sala de aula, por parte desses alunos.

Nessa concepção, salienta Antunes, (2002), ao colocar que as trocas de conversas sejam um instrumento de trabalho, levam a elaborar as regras de convívio em sala de aula e o professor utilizaria desse instrumento como ponte de elo de interação favorável para um bom entrosamento entre todos na sala.

Se a indisciplina é um dos fatores mais relevantes que impedem uma relação interativa entre professores e alunos que favoreça uma aprendizagem significativa, que estratégias o professor recorre para transformar esse ambiente satisfatório para aprendizagem?

GRUPO 1 Indisciplina: conscientização da ação e reação. o aluno deve retratar-se de seus atos.	GRUPO 2 A primeira coisa que o professor necessita ter clareza é o que realmente é indisciplina. Depois precisa observar se sua prática está adequada aos alunos. Além de adequar suas aulas, de forma a envolver os alunos, o professor deve deixar claro e retomar sempre as regras de convivência. Também deve tentar estabelecer um bom relacionamento com os alunos.	GRUPO 3 Tendo uma conversa aberta com os alunos, mostrando a eles o que eles podem ou não fazer, sempre impondo “limites e respeito”, fazendo com isso, com que o aluno adquira confiança no professor.
---	--	---

Essa questão ainda é um fator de muito conflito no ambiente escolar. Se o professor tem uma concepção mediadora, que procura sempre investigar quais as maiores dificuldades que os alunos apresentam, para procurar favorecer um bom espaço de interação e de aprendizagem, por que a indisciplina ainda reina no ambiente escolar?

O grupo 1 responde que recorre a conscientização, da ação e reação. Nota-se que a resposta, muito objetiva, é também uma concepção muito enraizada, mostra que leva o aluno a conscientizar pelos atos porém, dependendo de como o professor utiliza esta estratégia, pode levar o aluno a sentir-se constrangido, a expor ao ridículo perto dos demais. Essa situação também pode comprometer a que condições didáticas as aulas estão planejadas e, que fatores levaram a indisciplina na aula.

Em contrapartida, o grupo 2 mostra claramente que para o professor atingir seus objetivos propostos em aula, assegura que todos aprendam de forma significativa, onde a questão disciplinar não impeça o bom desempenho, ele leva a sua auto avaliação.

Observar sua prática é uma conduta de professores que adotam de novas concepções de ensino e estão abertos a novas concepções. Outro fator muito importante elencado aqui é que além de o professor ser um bom mediador, que envolve nas atividades com os alunos, também deixa claro que para se conviver bem é necessário estabelecer e obedecer às regras pré-estabelecidas no ambiente escolar.

Antunes (2002) ao mencionar que uma boa conversa entre professores e alunos propiciando estabelecer aquilo que se pretende, buscando garantir a democracia e civismo. O autor considera que a construção de regras para uma boa convivência no ambiente escolar garante uma interação significativa.

Observando a resposta do grupo 3, que também se coloca numa concepção mediadora, aberta, porém, percebe-se que aqui, ainda se procede a lei de quem sabe mais. Essa concepção mostra com clareza no fragmento: *mostrando a eles o que eles podem ou não fazer, sempre impondo “limites e respeito”*. Quando o grupo aponta que para um processo interativo e de aprendizagem em sala de aula para que não ocorra a indisciplina, vemos que eles apontam a imposição de limites e respeito.

Essa concepção explicita sua figura detentora e autoritária. Era notório verificar, em visitas em sala de aula, a apatia dos alunos em relação ao desempenho na sala. Dificilmente verifiquei a sala disposta em grupos. Em devolutivas a esses professores, apesar da resistência em aceitar as novas concepções, sempre me diziam que em outra aula foi feito em grupo, ou utilizou e de outras estratégias que dinamizaram a aula, ou seja, naquele momento em que visitei não era assim.

Em contrapartida, era visível observar, em outras salas, a concepção do professor como mediador, estabelecendo pontes entre o sujeito aprendente e o objeto de conhecimento e que, dessa forma, as interações em sala de aula possibilita despertar interesse, motivação e uma aprendizagem significativa.

Tenho clareza quanto à definição de disciplina e indisciplina em sala de aula? Ela é um dos focos mais propícios a exclusão e a rotulagem?

GRUPO 1

Sim. A rotulagem leva ao pré-conceito não sabendo distinguir a indisciplina da defasagem. É o papel do professor conhecer o seu aluno e trabalhar as suas dificuldades.

GRUPO 2

Não raramente, há uma confusão no que se refere à disciplina. Uma sala barulhenta não significa indisciplina e vice-versa. E frequentemente, é usada pra rotular e excluir alunos. Aulas bem planejadas e dinâmicas propiciam uma interação entre professores e alunos.

GRUPO 3

Muitas vezes a indisciplina dá direito a rotulagem e exclusão, pois muitas vezes ela já vem do meio em que vive e assim vive rotulada, e isso a torna mais insegura e revoltada.

Para essa questão, tive como propósito realmente verificar, entre os grupos de professores investigados o que se entende do conceito indisciplina. Aqui, pude estabelecer uma ponte entre esta e a primeira questão.

O grupo 1 aqui mostra que a rotulagem leva ao pré-conceito em relação ao aluno na questão disciplinar. Resposta que não foi apontada na primeira questão onde eles disseram que não se deve ater a rotulagem para denotar o aluno.

Ainda é um conflito muito grande para uma grande maioria dos docentes em verificar se as atitudes pertinentes dos alunos naquele momento de aula se devem a indisciplina, ou se o professor consegue auto-avaliar as condições didáticas para mediar esses possíveis conflitos.

É o que mostra o grupo 2. Diferir disciplina e interação exige do professor, ser além do detentor de saberes, que ele planeje estratégias pautadas em seus objetivos propostos para a aula para poder estabelecerem pontes com os alunos, favorecendo um ambiente onde os conflitos gerem uma interatividade possibilitando estabelecer a zona de desenvolvimento proximal.

Dessa forma, aulas onde a interatividade entre professor e alunos, num ambiente descontraído onde os sujeitos aprendentes, tanto professor, quanto aluno promove o aprendizado, possibilitando favorecer autonomia e a capacidade entre os seres humanos a conviverem de forma social, produtiva e construtiva.

Antunes (2002), ao mencionar que quando os alunos conversam entre si, isto é favorável. O autor considera o olhar do professor que deve lançar mão dessa qualidade humana como uma “ferramenta” de ensino para garantir um trabalho pedagógico essencial. Nessa concepção, o grupo mostra com clareza que busca de estratégias diferenciadas com o propósito de garantir um espaço interativo e propício para a aprendizagem.

Analisando a resposta do grupo 3, verifica-se que o grupo ainda tem muita confusão quanto ao significado de indisciplina e, que a rotulagem já, implicitamente, favorece uma exclusão social, permitindo que dessa forma, o aluno apresente características indisciplinadas em sala de aula. Aqui observa que o grupo também explicita uma grande dificuldade em estabelecer uma ponte que favoreça a inserção desse aluno no ambiente escolar.

O que o professor considera como uma relação mediadora?		
GRUPO 1 É o professor conhecer sua clientela, resolvendo os conflitos em sala de aula e acompanhar o desenvolvimento cognitivo.	GRUPO 2 Em uma relação mediadora, o professor deve ser uma ponte entre o aluno e o objeto de aprendizagem. Para isso ele deve preparar boas situações de aprendizagem que permitam que o aluno pense, auxiliando-o quando necessário e solicitado.	GRUPO 3 Primeiro verificar o conhecimento do aluno, estigando a novos conhecimentos.

Nesse contexto, os grupos apresentaram que consideram a mediação como o conhecimento que o professor tem em relação aos seus alunos, para assim estabelecer uma relação interativa e dessa forma promover uma aprendizagem significativa.

Levar o aluno a reflexão, permitindo-o que ele estabeleça uma ponte entre o aluno e o objeto de conhecimento, faz com que novamente, professores tenham uma conduta de mediação favorável, desencadeando dessa forma a zona de desenvolvimento proximal.

No entanto, a clareza que se tem na teoria, se contradiz na prática, para alguns. A necessidade de cumprir os conteúdos propostos, por muitas vezes, deixam a mediação de lado.

Estabelecer intervenções pedagógicas, onde permita desencadear a zona de desenvolvimento proximal, onde os conflitos resultem em aprendizagem significativa requer dos professores articularem suas ações estabelecendo entre professor/aluno um canal de confiança, interagindo de forma pontual e significativa.

Se os professores utilizam de estratégias diferenciadas, por que ao longo do ano, os entraves continuam? Por que não consigo atingir uma aprendizagem significativa para todos?		
GRUPO 1 Cada um tem o seu momento de aprendizagem, com ritmos diferentes.	GRUPO 2 Se eu, como professor utilizei de estratégias diferenciadas, favorecendo um ambiente acolhedor e mediador, nesse caso devemos considerar outros fatores relacionados ao próprio aluno. Esses podem ser deficiências, transtornos, problemas de saúde, psicológicos e também de sua auto-estima.	GRUPO 3 Um aluno é diferente do outro. Uns se interessam e esforçam para tal e outros não.

Essa questão permite observar se professores levam a reflexão suas estratégias metodológicas. Percebo que o grupo 1 remete a que cada aluno tem seu ritmo, não elencando se utiliza de fato estratégias para atingirem a todos.

Dessa forma, observa-se que a questão significativa, no processo de aprendizagem, não se objetiva em sua prática pedagógica. Mostra com clareza que a necessidade de concluir com os conteúdos propostos são mais importantes. Isso se dá, em muitos casos, quando o aluno sai dos estudos do 5º ano, e vai para um ensino fragmentado, onde cada professor, em sua disciplina, com suas próprias práticas didáticas, “*despejam*” os conteúdos propostos aos alunos.

Aqui é perceptível observar, nas visitas em salas de aulas, conflitos interativos entre professor/aluno e aluno/aluno. Estabelecer aulas onde o ensino estagnado apenas em conteúdo, permite um ensino sem motivação e interesse por parte dos alunos, levando-os a dispersarem pela sala e dessa forma, desencadeia-se a indisciplina entre eles.

Observa-se que os professores do grupo 3, concebem nessa mesma concepção como demonstra no fragmento: “*uns se interessam e esforçam para tal e outros não*”, entende-se que a relação interativa entre professor e aluno não ocorre significativamente. Aqui é explícito, identificar as condições favoráveis e desfavoráveis para um bom desempenho em sala de aula. Essa resposta também mostra a ausência de um diálogo interativo entre professores e alunos que garantam uma aprendizagem significativa.

No entanto, o grupo 2 demonstra que mesmo utilizando de estratégias diferenciadas não conseguem atingir uma aprendizagem significativa a todos, devido a outros fatores como emocionais ou psicológicos. Nessas condições, a necessidade de verificar o que de fato ocorre com esses alunos, leva a instituição a recorrer a outros recursos como encaminhamento a sala de recursos ou psicólogos.

Observa-se também uma preocupação por parte dos docentes em tentar mesmo assim, interagir buscando todos os recursos possíveis para uma boa interatividade onde a aprendizagem se faça de forma significativa.

Posso afirmar que planejamento e estratégias de ensino bem elaboradas e pautadas em habilidades e competências a serem adquiridas pelos alunos transformam a sala de aula num espaço interativo e de aprendizagem?

GRUPO 1

Sim, o professor deve conhecer e dominar o seu conteúdo, conhecer sua clientela para poder planejar e obter bons resultados.

GRUPO 2

Para que ocorra, em sala de aula, um espaço interativo e de aprendizagem com certeza é necessário planejamento, ter claramente estabelecidos os objetivos a serem alcançados. Também é preciso de boas estratégias para que ocorra com sucesso.

GRUPO 3

Se for um professor dedicado e consciente transforma sim; não a todos, mais a grande maioria que se sentir motivado e seguro daquilo que está sendo sugerido pelo professor.

Pode-se dizer aqui, que todo o grupo de professores tem a consciência de que planejamento e estratégias metodológicas são necessários para um bom desempenho em sala de aula.

Nesse contexto, fica explícito que nos dias de hoje, professores, em sua maioria, estão mudando sua concepção quanto sua função dentro da instituição de ensino. Não basta apenas que o professor seja o detentor de conhecimentos. Ele precisa atuar como mediador nesse processo, ser interativo, e acima de tudo saber planejar e ter boas estratégias de ensino.

Apropriar-se da mediação, como ferramenta que resulte em qualidade de ensino permite aos educadores, segundo Zabala, (1998), que os conteúdos que se trabalham oferecem mais possibilidades de relacionar com o que conhece.

É notório, nas visitas, que ainda existem resistências quanto a um bom planejamento das aulas onde os objetivos propostos para uma aprendizagem de qualidade se configurem também em articular estratégias metodológicas significativas ao contexto, sendo necessário que, nas reuniões pedagógicas, os professores estejam sempre em constantes formações, juntamente com a coordenação pedagógica, e as boas

trocas de experiências permitindo, nesse espaço um ambiente de aprendizagem significativa para os docentes.

<p>Alguns professores são resistentes em ampliar seus conhecimentos e estarem em formação e atualização em sua profissão, pois acreditam que assim como aprenderam com a educação tradicional, acreditam que não há a necessidade de inovar, e assim, também adotar uma conduta tradicionalista e detentora de saberes. Argumente essa questão.</p>		
<p>GRUPO 1</p> <p>É importante que o professor encontre o seu ponto de equilíbrio, desenvolvendo estratégias que possam atingir diferentes indivíduos.</p>	<p>GRUPO 2</p> <p>Diante das exigências dos dias atuais, das constantes mudanças, do amplo acesso e rapidez das informações, é incompatível a postura de um professor que não esteja aberto a mudanças e em constante formação. Isso é uma exigência para qualquer profissão, não seria diferente com professores.</p>	<p>GRUPO 3</p> <p>Nós não acreditamos que existam professores resistentes em ampliar seus conhecimentos, existem sim professores que não aceitam o novo sistema imposto pela secretaria da educação e, com isso, os professores se tornam o “pivô” da má educação atual.</p>

Aqui é possível verificar que vemos casos de alguns professores apontarem que todo o fracasso que ocorre na escola, a culpa é sempre deles. Essa concepção nesses casos atribui-se aos mais resistentes a inovações, a professores enraizados a antigas concepções de ensino, a não aceitarem o processo de formação contínua e a não adequarem-se a proposta estipulada pela secretaria.

Sendo assim, apresentam situações onde os entraves ocorrem em sala e, por muitas vezes o professor utiliza de sua condição detentora de saber e de autoridade, dificultando ainda mais sua interação com os alunos.

Em contrapartida, temos também professores, mesmo os mais enraizados a novas mudanças estão aos poucos procurando mudar. A formação continua dos professores em HTPCs, e as trocas de experiências entre os professores acabam motivando-os.

É necessário persistência e sempre um amparo para que a relação professor/aluno seja interativa, onde professores tenham o prazer de exercer sua profissão com excelência e acima de tudo promover em nossos alunos uma postura crítica, cidadã e que eles tenham competências e habilidades para conviver em sociedade plenamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa de estudo possibilitou elencar os principais entraves que dificultam uma interação significativa entre professores e alunos no contexto escolar.

Concretizando os diálogos estabelecidos entre o pesquisador e os pesquisados através de debates, leituras de vídeos e de textos foram possíveis lançar algumas propostas reflexivas acerca do assunto abordado com o propósito de elencar fatores que levam uma melhoria na qualidade de ensino e nas interações sociais entre professores e alunos.

A trajetória do estudo levou a reflexão do comprometimento dos professores com os alunos acerca de uma educação de qualidade através de uma análise do processo interativo e significativo entre os sujeitos, explicitando, dessa forma o seu papel de mediador e facilitador da aprendizagem.

Nessa abordagem, as hipóteses levantadas possibilitaram compreender as situações didáticas em que os professores adotam em sua prática de ensino e que estratégias metodológicas utilizam para tornar a sala de aula promissora ao ensino de qualidade. Dessa forma, foi possível verificar os principais entraves que dificultam essa interação, investigando os elementos facilitadores e dificultadores decorrentes nesse processo.

A questão disciplinar, ainda estabelece um grande impacto entre professores e alunos. A necessidade de aceitar as novas demandas e valores que o mundo globalizado estabelece requer preparo dos professores sem que ele descaracterize de sua função que é de ensinar.

Os professores, em suas atribuições referentes à pesquisa, mostraram estarem preocupados com uma educação de qualidade e interativa, porém ainda é perceptível adequar essas expectativas em suas práticas metodológicas.

Esses apontamentos ficam explícitos nas divergências entre as questões respondidas pelos pesquisados e as visitas em salas de aulas, feita pela pesquisadora.

Com isso, ainda é uma necessidade de estimular aos docentes estarem em constantes formações com o propósito de aprimorar e qualificar sua prática didática.

Ao longo da pesquisa, identifiquei fatores que considero relevantes aos principais entraves que dificultam uma educação de qualidade e significativa.

- ❖ Os professores compreendem o significativo de interação, porém ainda tem dificuldades em elaborar boas situações didáticas que configurem o espaço escolar como interativo;
- ❖ A resistência as novas concepções de ensino; atribuindo aulas conteudistas como boas situações didáticas;
- ❖ Dificuldade em adotar uma postura mediadora, estabelecendo uma ponte entre o objeto de ensino e o sujeito da aprendizagem utilizando de sua condição de autoridade e detentora de saberes;
- ❖ Ausência de um diálogo favorável as trocas de experiências entre professor/aluno e aluno/aluno;
- ❖ Atribuir a determinadas condutas dos alunos como circular pela sala ou conversas paralelas, como indisciplina;
- ❖ Dificuldade em estabelecer novas estratégias de ensino pautadas em objetivos propostos dentro do contexto de cada um;
- ❖ Permitir que as trocas de experiência entre professores e a apropriação da busca de novas informações através da formação continuada estabeleçam um espaço de aprendizagem as novas concepções de ensino entre os docentes.

Através desse estudo foi possível abrir caminhos para a compreensão sobre a importância do papel do professor frente as suas práticas didáticas, analisando e refletindo as interações no ambiente escolar como espaço propício ao processo de ensino e aprendizagem de forma interativa e significativa propiciando uma escola de qualidade para todos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA E MAHONEY, *Afetividade e aprendizagem: Contribuição de Henri Wallon*. São Paulo: Edições Loyola, 2º Ed., 2009.

ANTUNES, C. *Professor bonzinho = aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula*. São Paulo: Editora Vozes. 4º Ed., 2002.

AQUINO, J. G. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

BRUNER, J. *Atos de significação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GONZÁLEZ REY, F L. *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. Tradução de Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Para onde vai o professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação*. São Paulo: Libertad. 8º Ed., 2001.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança*. São Paulo: 3º Ed., Libertad, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZABALA, A. *A Prática Educativa. Como Ensinar*. São Paulo: ArtMed, 1998.